
Reforma Administrativa da Cidade de Lisboa

*Relatório da discussão
pública*

Abril de 2011

**Novo Mapa de Lisboa
Freguesias + Fortes**



Ficha Técnica

	Alexandra Andrade	Inês Sequeira
	Ana Paula Pimentel	Isabel Cidra
	Anabela Folgado	Isabel Lopes Costa
	Ângela Guimarães	João Braga
	Carla Carvalhal	Lúcia Nunes
	Carlos Caetano	Luísa Guedes
	Cecília Serras	Magda Lacerda
Carregamento de dados	Cláudia Silva	Maria José Costa
	Creminha Lourenço	Maria Cintra
	Cristina Teixeira	Mário Salgado
	Demetília Figueiredo	Paula Machado
	Elisabete Inácio	Pedro Gomes
	Elsa Mendes	Rita Santos
	Fátima Ricardo	Sandra Godinho
	Fernanda Marques	Susana Silva
	Florbelas Paredes	Victor Gama Ribeiro
	Guilherme Santa Rita	

Análise de dados e redacção	Inês Simões	Valter Ferreira
------------------------------------	-------------	-----------------

Revisão	Fátima Fonseca
----------------	----------------

Índice

Sumário Executivo.....	4
Enquadramento	5
Metodologia de elaboração do relatório.....	7
Análise das participações	9
1) Novo mapa da Cidade	9
2) Competências das Freguesias	13
3) Nomes das Freguesias.....	23
Conclusões	25

Sumário Executivo

Entre 22 de Fevereiro e 22 de Março de 2011, decorreu a consulta pública sobre a proposta de reforma administrativa da cidade de Lisboa. Neste período, foram recebidas 7823 participações, em papel e on line, através dos sites da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal.

A análise das opiniões expressas pelos cidadãos demonstra que:

- 1) 74% concordam com o modelo proposto para o novo mapa de freguesias;
- 2) 50% concordam com as competências contempladas na proposta para as Juntas de Freguesia, sendo que as que mais se destacam são a Manutenção dos Espaços Verdes, a Promoção de Projectos de Intervenção Comunitária e o Apoio a Actividades Culturais e Desportivas.
- 3) No que concerne aos nomes que as novas freguesias devem ter, muitos dos respondentes apontam para que prevaleçam os nomes mais antigos ou aqueles que, na sua opinião, representam as freguesias maior cariz histórico ou densidade populacional do conjunto agrupado.

Enquadramento

O projecto de reforma administrativa da Cidade de Lisboa tem como objectivo principal reforçar a capacidade de actuação das Juntas de Freguesia, dotando-as de mais competências para intervir junto dos cidadãos, o que requer freguesias de maior dimensão e um menor desequilíbrio nas suas dimensões. A Câmara Municipal de Lisboa solicitou um estudo sobre a matéria ao Instituto Superior de Economia e Gestão a partir do qual foi elaborado um novo mapa de freguesias a apresentar à Assembleia da República. Todavia, atenta a importância e o impacto que a reforma tem junto dos cidadãos, a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Lisboa entenderam submeter à apreciação do público este projecto, a fim de acolher os seus contributos.

Desta forma, no dia 26 de Janeiro de 2011 foi aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa a proposta n.º 15/2011 tendo em vista a abertura de um período de discussão pública da proposta de reforma administrativa da cidade. A proposta foi aprovada pela Assembleia Municipal na sua reunião de 15 de Fevereiro de 2011.

Para divulgar o período de consulta pública e alcançar o maior número possível de munícipes, a proposta de reforma administrativa foi divulgada através de *mupies*, em jornais, na rede multibanco e através de cartazes e folhetos. Foram ainda criados dois micro sites específicos sobre o tema: um sob a égide da Assembleia Municipal (www.reformaadministrativa.am-lisboa.pt) e outro no domínio da Câmara Municipal (<http://www.freguesiasmaisfortes.net>).

Os cidadãos tiveram ao seu dispor dois canais de participação: um canal físico, através de envelopes RSF enviados para os endereços de correio

postal não comercial da cidade (350.000) e dois canais virtuais (os dois sites acima mencionados).

Metodologia de elaboração do relatório

A discussão pública da cidade suscitou grande interesse entre os cidadãos, que foram convidados a pronunciar-se sobre o novo mapa da cidade, os nomes das freguesias e as competências das mesmas. Nem todos os cidadãos se pronunciaram sobre todos estes temas. Assim, a análise a realizar deve distinguir entre o número de participantes (cidadãos que participaram em papel e online) e o número de participações apresentadas (contributos por tema).

Decorridos 29 dias de participação (22/02 a 22/03), os números globais da discussão pública são os seguintes:

Participantes

- Nº total de participantes: 7364
- Nº de participantes online: 826
- Nº de participantes em papel: 653

Participações

- Nº total de participações: 7823
- N.º de participações online: 1285, sendo:
 - Nº de participações sobre o mapa da cidade: 404
 - Nº de participações sobre os nomes das freguesias: 424
 - Nº de participações sobre as competências das freguesias: 331
 - Nº de participações no site da AML: 126
- Nº total de participações em papel: 6538, sendo:
 - Nº de participações analisadas: 5726, entre as quais 192 foram classificadas como nulas (reclamações, etc.)
 - Nº de participações em papel não analisadas (recebidas fora de prazo): 812

A metodologia seguida para análise das participações foi a análise de conteúdo dos contributos recebidos, fazendo-se o tratamento estatístico das diversas tipologias de dados.

Foram trabalhadas as três categorias de dados que a seguir se apresentam, extraídas directamente dos campos específicos disponíveis no site Freguesias Mais Fortes (CML) e dos formulários em papel (que estavam organizados da mesma forma), bem como das opiniões inseridas no Fórum do site Reforma Administrativa (AML):

a) Opinião sobre o novo mapa de Freguesias

Nesta categoria, afere-se quer o grau de concordância com o mapa proposto, quer outras sugestões de (re)organização do novo mapa de freguesias.

b) Competências das Juntas de Freguesia

Nesta matéria, afere-se quer o grau de concordância com um conjunto de 19 competências previamente identificadas, quer a identificação de outras competências.

c) Nomes para as novas Juntas de Freguesia

Neste domínio, para cada freguesia redesenhada foi solicitado um nome. Os nomes propostos foram contabilizados para aferir as preferências.

Os dados assim tratados permitiram obter as tendências que se apresentam no número seguinte.

Análise das participações

1) Novo mapa da Cidade

Quando chamados a dar a sua opinião sobre o novo mapa de administrativo da Cidade, em termos absolutos, 60% dos respondentes concordam com o mapa proposto. Se para este indicador considerarmos apenas aqueles que teceram considerações sobre a matéria (retiramos os que não deram opinião [19,06%]) temos 74% de opiniões concordantes com a redução de 53 para 24 freguesias.

As reservas mais relevantes apresentadas pelos respondentes que concordam com o mapa dizem respeito a:

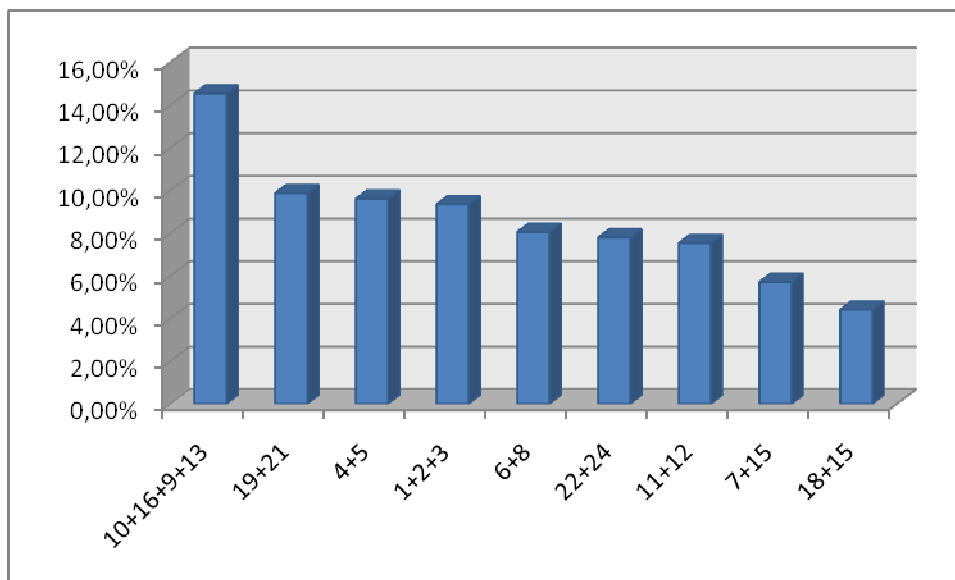
- Preocupação com a manutenção dos postos de trabalho dos funcionários das actuais Juntas;
- Preocupação com a perda de proximidade pelo alargamento territorial;
- Preocupação com a efectividade das mudanças preconizadas na proposta;
- Preocupação com a perda de identidade dos Bairros;
- Preocupação com os actuais limites de freguesias que atravessam ruas e avenidas, sugerem os grandes eixos viários como fronteiras;
- Preocupação com realidades socioeconómicas diferentes entre freguesias que se juntam nesta proposta.

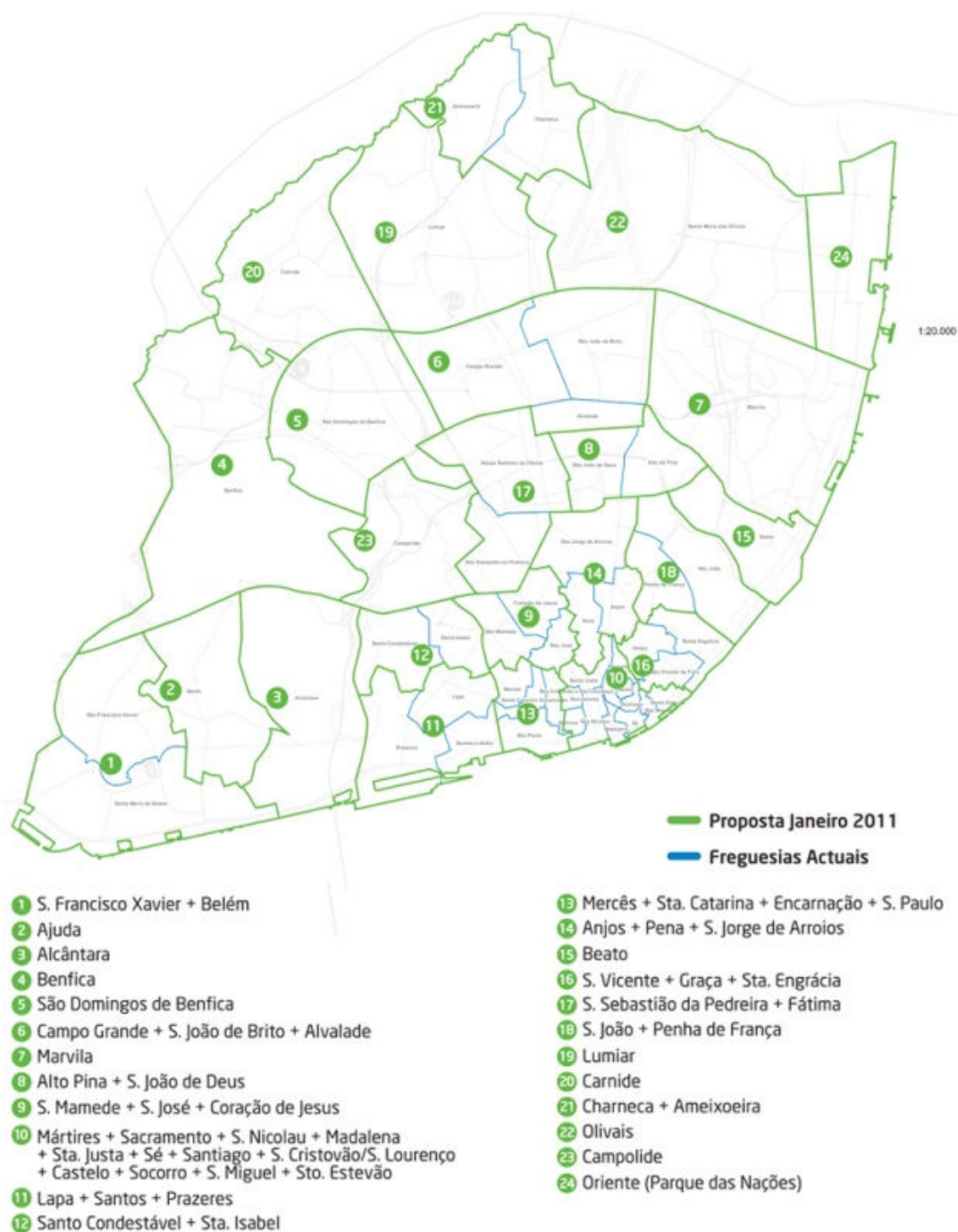
Apenas 6,16% consideram que não deveria haver redução do número de freguesias na Cidade de Lisboa.

Os comentários ao mapa apontam três tendências:

- 9,43% afirmam que se deveria reduzir ainda mais, apontando caminhos como juntar mais freguesias na zona da Baixa/Chiado/Castelo (1,07%); curiosamente para esta mesma zona surgem 1,09% de vozes críticas, que afirmam que se juntam demasiadas freguesias.
- 4,75% afirmam que a futura Freguesia do Oriente não deve ser dividida pela fronteira concelhia Lisboa/Loures; defendem que devem ser criadas as condições para tornar aquele espaço uno. Contudo, uma pequena margem dos participantes (0,54%) afirma que o território do concelho de Lisboa que poderá dar origem a esta freguesia deve continuar a pertencer a Santa Maria dos Olivais.
- 1,21% afirmam que deve ser criada a Freguesia de Telheiras.

Tendo por base a numeração sugerida na proposta apresentada a consulta pública os 9,43% cuja opinião aponta no sentido de se reduzir mais o número de freguesias, sugerem as seguintes junções:





Assim, verificamos:

- uma tendência de 14,55% dos respondentes para agrupar Mártires, Sacramento, S. Nicolau, Madalena, Santa Justa, Sé, Santiago, São

Cristóvão/São Lourenço, Castelo, Socorro, S. Miguel, Santo Estêvão, S. Vicente de Fora, Graça, Santa Engrácia, São Mamede, São José, Coração de Jesus, Mercês, Santa Catarina, Encarnação e São Paulo;

- 9,87% para agrupar Lumiar com a Ameixoeira e a Charneca;
- 9,61% para agrupar Benfica com São Domingos de Benfica e
- 9,35% para agrupar São Francisco Xavier, Santa Maria de Belém, Ajuda e Alcântara.

A análise revela ainda, que embora exista uma forte tendência para a redução do número de freguesias, existem “três movimentos” para a criação de outras tantas freguesias, a saber:

- Oriente – 4,75%
- Telheiras – 1,21%
- Chelas – 0,18%

Outros dois dados relativos à análise do mapa que são relevantes na opinião dos participantes são:

- alguns fregueses de Santa Engrácia querem que a sua freguesia não se aglutine com nenhuma outra, e
- alguns fregueses de São João de Deus preferem ligar-se a Alvalade e não ao Alto do Pina.

2) Competências das Freguesias

A tabela abaixo apresenta a listagem de competências ordenadas por ordem de importância, da mais assinalada para a menos assinalada pelos participantes:

Competências	Nº de opiniões
Manutenção dos espaços verdes	5066
Promover projectos de intervenção comunitária	4834
Apoiar actividades culturais e desportivas de interesse para a freguesia	4833
Participar em programas de acção social no âmbito da freguesia	4794
Manutenção dos pavimentos pedonais	4791
Gestão e manutenção dos equipamentos sociais na área da freguesia	4649
Limpeza das vias e espaços públicos	4613
Manutenção dos chafarizes e fontanários	4491
Manutenção das placas toponímicas (nome das ruas)	4460
Registo e licenciamento de cães e gatos	4452
Construção e manutenção dos parques infantis públicos	4391

Competências	Nº de opiniões
Construção, manutenção e limpeza de balneários e sanitários públicos	4325
Contribuir para as políticas municipais de habitação	4258
Manutenção do mobiliário urbano no espaço público	4257
Gestão e manutenção de feiras e mercados	4010
Manutenção da sinalização horizontal e vertical	3945
Definir critérios especiais nos processos de realojamento	3928
Licenciamento de actividades	3753
Atribuição de licenças	3651

Outras competências identificadas

As competências mais identificadas foram as seguintes:

Acção Social

- Apoio a idosos, nomeadamente:
 - i) disponibilizar transportes para deslocações a serviços de saúde.
 - ii) promover uma rede de voluntariado, permanente, para combate à solidão, apoiando tarefas quotidianas como a realização e transporte de compras, a limpeza das casas, a recolha do lixo, etc.
 - iii) promover a inclusão social através da gestão de equipamentos sociais (culturais e desportivos) destinados à ocupação de tempos livres e convívio, destinados a crianças, jovens e idosos (em eventual parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa).

- iv) apoio para cuidados de saúde complementares do SNS, como cuidados continuados.
- Estruturas de apoio para situações de risco, especialmente crianças e idosos, que se encontrem em situações carenciadas ou sem-abrigo.

Apoio ao Cidadão

- Apoio Jurídico.
- Estruturas de apoio, para realojamento, em caso de catástrofes (inundações, incêndios, etc.) ou intempéries.
- Promover acções de sensibilização cívica, nomeadamente em matéria de, asseio dos espaços públicos, questões básicas de protecção civil, problemas ecológicos, etc.
- Promover acções de formação para adultos - competências informáticas, saber ler e escrever, etc.

Atendimento de proximidade

- Reforçar o atendimento de proximidade disponibilizando serviços integrados com a Administração Central, mini lojas do cidadão, onde se trate: cartão de cidadão, atestados de residência, recenseamento eleitoral, contratos de água, luz, gás, etc., com um horário adaptado às necessidades dos fregueses.
- Disponibilizar atendimento da CML de forma descentralizada - funcionarem como balcões *one-stop-shop* de atendimento e de contacto com a população para os diversos processos que hoje são iniciados e seguidos nos serviços centrais (urbanismo e reabilitação urbana, licenciamentos diversos, consulta de informações, etc.).
- Atendimento de proximidade: Emissão de títulos de estacionamento para residentes e deficientes; Registo e licenças

para publicidade dos estabelecimentos comerciais da freguesia;
Apoio ao preenchimento de documentos obrigatórios (IRS);
disponibilização de serviços de informática gratuitos, entre outros.

- Manter os *sites* actualizados com informação útil para o cidadão, nomeadamente bolsa de emprego na freguesia.
- Disponibilizar um espaço para mediação e resolução de conflitos entre moradores.
- Promover a proximidade e intercâmbios entre as freguesias e as outras organizações humanas de base social, como as famílias, as associações, os agrupamentos e movimentos de causas.

Cultura e Desporto

- Apoio à cultura através da gestão de equipamentos culturais (bibliotecas) e desportivos.
- Gestão e Manutenção de espaços desportivos públicos.

Educação

- Criação, gestão e manutenção de escolas, creches e ATL'S.
- Construção de parques infantis.
- Transportes para deslocação das crianças para as escolas.
- Apoio às associações de jovens.
- Manutenção dos espaços exteriores das Escolas 1º Ciclo.

Espaço Público

- Criação e manutenção de jardins (colocação de bancos) e espaços verdes.

- Plantação e manutenção de árvores. Dotar os jardins de espécies floridas, como por exemplo, os LOENDROS que estão floridos quase 12 meses.
- Manutenção das vias públicas e dos espaços públicos.
- Promover e gerir o voluntariado, nomeadamente para zelar pelo espaço público.

Estacionamento, Tráfego e Transportes

- Gestão do estacionamento (criação de soluções para o estacionamento de residentes, como silos de estacionamento para residentes ou estacionamentos subterrâneos).
- Gestão, manutenção e fiscalização da sinalização luminosa, vertical e horizontal.
- Intervir nas alterações de trânsito.
- Construção e manutenção de vias rodoviárias.
- Competências relacionadas com o trânsito, nomeadamente limites de velocidades nas zonas urbanas da freguesia, sinais luminosos intermitentes a partir de determinadas horas, condicionalismos de trânsito, etc.
- Colaboração com a Carris para a definição da política de transportes (itinerários, horários e cumprimento dos mesmos, localização das paragens de autocarro, n.º de transportes, maior número de sinalizadores de tempo de espera, etc.).
- Criação de ciclovias e acções de sensibilização (condução em ambientes urbanos) para ciclistas.
- Rebocar carros abandonados.

Fiscalização

- Aplicação de coimas e multas a quem desrespeitar o espaço e os bens públicos.

- Controlo do ruído e dos horários de eventos.
- Fiscalização de obras, nomeadamente, alterações à fachada.
- Fiscalização da manutenção das condições necessárias para apoios sociais.
- Fiscalização do estacionamento indevido/abusivo, em colaboração com a PM, nomeadamente quando existem oficinas e stands de automóveis.
- Fiscalização para aplicar multas aos donos de animais que não apanham os dejectos da via pública.
- Fiscalização das condições de segurança dos edifícios, eventualmente em parceria com os bombeiros.
- Aplicação de multas a quem deita lixo na via pública ou nos depósitos dos ecopontos.
- Erradicação da mendicidade.

Gestão do Plano de Actividades

- Publicar informação de gestão periodicamente (informação de actividades e actos de gestão principais, nomeadamente orçamentos).
- Ser absolutamente rigoroso no cumprimento do orçamento e promover a racionalidade económica das decisões.

Habitação

- Atribuição de Alojamento.
- Actualização do registo dos residentes, para levantamento de habitações desocupadas.
- Casas para jovens: rendas apoiadas para jovens ou facilitação de materiais para a renovação de casas antigas (tintas, etc).
- Programa de arrendamento habitacional com a CMLisboa para promover o regresso de famílias à Cidade.

Higiene Urbana

- Limpeza da via pública, esgotos e sarguetas.
- Limpeza dos espaços públicos.
- Colocação, gestão e limpeza dos ecopontos, oleões, lâmpadas (recolha), etc.
- Recolher os animais abandonados.
- Licenciamento de cães perigosos.
- Controlo dos pombos.
- Gestão, Manutenção e limpeza dos caixotes do lixo.
- Utilização do motocão.
- Limpeza de monumentos públicos, catedrais e igrejas.
- Construção e manutenção de WC's para cães.
- Construção de sanitários públicos.
- Limpeza de sanitários e balneários públicos.
- Colocação dos contentores do lixo encastrados no chão.

Manutenção Geral

- Iluminação Pública.
- Levantamento dos problemas de cada zona.
- Manutenção do estado de conservação dos equipamentos públicos.
- Promover a vistoria/manutenção das redes de esgotos pluviais e domésticas.
- Manutenção dos parques infantis.

Mercados

- Gestão de mercados municipais.

Participação Activa

- Promover a participação dos cidadãos: criar comissões de bairros e promover reuniões temáticas para resolução de problemas da freguesia.
- Para cada freguesia devia de existir Assembleias Gerais com os moradores. A relação freguesia/morador tem que ser facilitada com menos burocracia e mais intimista.

Segurança

- Reforço de Segurança, em colaboração com a PSP, GNR ou com a Polícia Municipal (Policimento de proximidade).
- (Re) colocar guardas-nocturnos.
- Ligação directa com a Escola Segura da PSP.

Toponímia

- Rever toponímia e atribuir novos números.

Urbanismo

- Licenças para pequenas obras de reabilitação urbana e fiscalização da manutenção do edificado.
- Consulta/Parecer, com carácter vinculativo, a licenciamentos urbanísticos e PDM, a fim de garantir a identidade cultural e social.
- Controlo de casas devolutas.
- Licenciamento de obras de conservação em prédios urbanos.
- Reabilitação do edificado devoluto.

- Promover ordenamento/planeamento do espaço público à escala do bairro.
- Alargamento do projecto RECRUA a toda a Cidade.
- Intervenção nos espaços degradados e devolutos.
- Manutenção e limpeza de espaços não construídos ou não urbanizados.

De referir ainda que vários participantes deixaram um conjunto de **preocupações e recomendações** relativas a esta matéria, nomeadamente:

a) todas as competências devem ser partilhadas e supervisionadas pela Câmara. Descentralizar competências não deve dispensar uma supervisão central que planeie, coordene e avalie as acções das freguesias nas suas várias competências.

b) a concentração de Juntas e o aumento das competências só serão possíveis de serem executadas com o respectivo apoio da CML, nomeadamente na transferência de autoridade e de recursos materiais, financeiros e humanos. A descentralização administrativa deve ser proporcional à capacidade orçamental atribuída.

c) vantagem em reter na Câmara competências comuns a todas as freguesias (como limpeza de vias e espaços públicos) uma vez que se ganham economias de escala. Os serviços de interesse económico geral deverão estar na esfera de competências do município, uma vez que pressupõem a recuperação integral dos custos.

d) todos os serviços que se encontram taxados na Lei das Finanças Locais, não deverão ser transferidos para as freguesias.

e) a transferência de competências dos municípios para as freguesias deverá recair, apenas em serviços que não exijam integração e interligação de outras áreas do município, assim como possibilidade de

discricionarieidade e tratamento aos munícipes, como é o caso de licenciamentos ou limpeza urbana.

3) Nomes das Freguesias

Relativamente a esta questão, os participantes também deixaram um conjunto de considerações, a saber:

- a) o nome das novas freguesias deverá ser aquele onde ficarem situadas as sedes de freguesia.
- b) deve manter-se o nome das freguesias mais antigas ou mais emblemáticas.
- c) deve ser dado o nome da freguesia que ficar mais no centro dos respectivos equipamentos.
- d) em vez de nomes, devem adoptar-se números como em Paris, ex: 1º bairro, 2º bairro, 3º bairro, etc.
- e) deve atribuir-se o nome com mais referências históricas.
- f) deve manter-se o nome da que tiver maior densidade populacional.

Na tabela abaixo, apresentam-se, para cada freguesia redesenhada, os três nomes mais escolhidos pelos participantes desta consulta pública.

Nome	Opinião	
<u>S. Francisco Xavier + Belém</u>	Belém	1893
	Restelo	137
	S. Francisco de Xavier	116
<u>Campo Grande + S. João de Brito + Alvalade</u>	Alvalade	1272
	Campo Grande	783
	São João de Brito	280
<u>Alto Pina + S. João de Deus</u>	São João de Deus	943
	Alto Pina	813
	Areiro	152
<u>S. Mamede + S. José + Coração de Jesus</u>	São José	679
	São Mamede	522
	Coração de Jesus	357
<u>Mártires + Sacramento + S. Nicolau + Madalena + Sta. Justa + Sé + Santiago + S. Cristóvão / S. Lourenço + Castelo + Socorro + S. Miguel + Sto. Estevão</u>	Castelo	499
	Baixa	413
	Sé	359
<u>Lapa + Santos + Prazeres</u>	Lapa	1119
	Santos	463
	Prazeres	292
<u>Santo Contestável + Santa Isabel</u>	Santa Isabel	836
	Santo Condestável	686
	Campo de Ourique	541
<u>Mercês + Sta. Catarina + Encarnação + S. Paulo</u>	Santa Catarina	596
	São Paulo	449
	Encarnação	275
<u>Anjos + Pena + S. Jorge de Arroios</u>	Anjos	1006
	São Jorge de Arroios	536
	Arroios	293
<u>S. Vicente + Graça + Sta. Engrácia</u>	Graça	1610
	São Vicente	367
	Santa Engrácia	127
<u>S. Sebastião da Pedreira + Fátima</u>	São Sebastião da Pedreira	1026
	Fátima	520
	São Sebastião	298
<u>S. João + Penha de França</u>	Penha de França	1272
	São João	617
<u>Charneca + Ameixoeira</u>	Charneca	920
	Ameixoeira	774
	Alta de Lisboa	191

Conclusões

Analisados os dados da consulta pública, verifica-se que, em termos globais, 74% dos respondentes que deram opinião sobre o novo mapa de freguesias concordam com o modelo proposto.

Dos 26% que não estão de acordo com a reforma, destacam-se os que pretendem mais redução (9,43%) e os que defendem que a futura freguesia do Oriente não deveria ser dividida entre Lisboa e Loures (4,75%). Apenas 6,16% não gostavam de ver o número de freguesias reduzido. Os restantes 5,66% que não demonstram concordância têm motivações diversas alicerçadas essencialmente na vontade do surgimento de novas freguesias como Telheiras e Chelas, assim como na vontade de não ver Santa Maria dos Olivais dividida em duas freguesias.

Relativamente às competências a definir para as Juntas de Freguesia, todas as competências contempladas na proposta obtêm a concordância de mais de 50% dos respondentes, sendo que as que mais se destacam são a Manutenção dos Espaços Verdes, a Promoção de Projectos de Intervenção Comunitária e o Apoio a Actividades Culturais e Desportivas.

Relativamente a outras competências não previstas, os respondentes são também coincidentes na identificação das áreas de Apoio a Idosos, Limpeza da Via Pública, Gestão de Estacionamento e Reforço da Segurança Pública.

No que concerne aos nomes que as novas freguesias devem ter, muitos dos respondentes apontam para que prevaleçam os nomes mais antigos ou aqueles que, na sua opinião, representam as freguesias maior cariz histórico ou densidade populacional do conjunto agrupado.